



Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Natureza e Cultura

INPACTAS

Incubadora de Negócios de Impacto Socioambiental do Alto Solimões

Rua, Primeiro de Maio, 05, Colônia
Benjamin Constant, Amazonas, CEP 69630-000
Universidade Federal do Amazonas

Nota Técnica 002/2026

Plano de Negócios APROCAM - Biênio 26-27

Janeiro de 2026

1. Resumo Executivo

A **Associação dos Produtores de Castanha de Amaturá (APROCAM)** busca financiamento de **R\$ 1.650.000** para alavancar a cadeia da castanha-do-brasil no Alto Solimões, Amazonas. Os recursos serão destinados a cinco frentes estratégicas:

- (i) Regularização institucional e fiscal da associação (R\$ 300 mil);
- (ii) Reestruturação física e recuperação de máquinas na usina de beneficiamento (R\$ 450 mil);
- (iii) Aquisição de insumos da safra 2026 (castanha in natura) junto aos extrativistas (R\$ 400 mil);
- (iv) Desenvolvimento de novos produtos e acesso a mercados (R\$ 100 mil); e
- (v) Capital de giro para sustentação operacional (R\$ 500 mil).

O financiamento proposto terá prazo de **48 meses**, com **12 meses de carência** e amortização pelo **Sistema Price** (parcelas mensais fixas). Este cronograma favorece a implementação das ações iniciais e o escalonamento da produção antes do início do reembolso do empréstimo.

O plano de execução está alinhado ao ciclo produtivo da castanha: nos primeiros 12 meses serão priorizadas a regularização legal e a recuperação da infraestrutura, permitindo o pleno funcionamento da usina antes da safra 2026. Espera-se beneficiar **60 toneladas de castanha** nos dois primeiros anos de operação ampliada – **25 t no primeiro ano e 35 t no segundo** – à medida que a capacidade instalada seja restabelecida e a associação amplie sua atuação. Considerando um preço médio de venda projetado de **R\$ 40/kg** (abaixo do valor praticado no varejo manauara, onde o quilo alcançou ~R\$ 60 em 2024 e até R\$ 150 em lojas (AMAZONAS ATUAL,2025)), a receita bruta anual estimada atingirá **R\$ 1,0 milhão no ano 1 e R\$ 1,4 milhão**



no ano 2. O custo médio de produção, incluindo coleta, beneficiamento e logística até São Paulo, é estimado em **R\$ 25/kg**, resultando em margem operacional bruta em torno de 37,5%. Essa margem indica sólida capacidade de pagamento: mesmo em cenários conservadores de preço, a geração de caixa será suficiente para amortizar as parcelas do financiamento, assegurando a adimplência. A análise de sensibilidade demonstra que a operação permanecerá sustentável mesmo com variações de $\pm 10\%$ no preço de venda ou nos custos, dada a elevada demanda por castanha e seus derivados no mercado nacional e internacional (AMAZONAS ATUAL, 2025)

Do ponto de vista mercadológico, a castanha-do-brasil é um produto em ascensão devido ao seu alto valor nutritivo e à preferência por alimentos sustentáveis. O Brasil produziu **33–38 mil toneladas** anuais de castanha na última safra disponível, gerando aproximadamente **R\$ 2,3 bilhões/ano** em volume de negócios (IDESAM). O estado do **Amazonas é o maior produtor nacional**, com **11.291 toneladas em 2023**, à frente de Acre e Pará (AMAZONAS ATUAL, 2024). Municípios do interior amazonense, como Tapauá, Tefé e Boca do Acre, lideram a produção estadual, evidenciando o potencial do setor (AMAZONAS ATUAL, 2024). Insere-se nesse contexto o município de **Amaturá**, território de APROCAM, que figurou entre os maiores produtores do Amazonas em 2019, contribuindo para um volume conjunto de **5,2 mil toneladas** nos cinco principais municípios produtores daquela safra (IDAM). A região do Alto Solimões, onde APROCAM atua, reúne condições favoráveis (florestas nativas abundantes e tradição extrativista) para a expansão da produtividade. **Estimativas de mercado** apontam que, do total produzido nacionalmente (TAM – *Total Addressable Market*), cerca de 80% provém da região Norte AMAZONAS ATUAL, 2024), sendo aproximadamente **15–20 mil toneladas/ano** o mercado potencial atendível no estado do Amazonas (SAM – *Serviceable Available Market*). No âmbito regional do Alto Solimões, calcula-se um **potencial de coleta** de pelo menos **1.000 toneladas anuais** (considerando a castanha disponível nas florestas de Amaturá e municípios vizinhos), das quais a APROCAM projeta capturar **60 toneladas nos primeiros dois anos** pós-investimento – equivalentes a **~6%** desse mercado regional imediato (SOM – *Serviceable Obtainable Market*), com possibilidade de dobrar esse volume nos anos seguintes conforme novos mercados são acessados.

Em termos de **impactos socioeconômicos**, o fortalecimento da APROCAM trará benefícios diretos para as comunidades tradicionais envolvidas. A associação atualmente **engloba cerca de 100 famílias produtoras**, incluindo agricultores familiares ribeirinhos e indígenas de diversas etnias. O aumento da capacidade de beneficiamento permitirá melhores preços aos extrativistas (evitando vendas a atravessadores), geração de **emprego e renda local** (tanto na fábrica – seleção, quebra, secagem, embalagem – quanto em atividades de coleta e transporte) e agregação de valor na origem. Ressalte-se que a castanha-do-brasil é, desde o fim do ciclo da borracha, **o principal produto extrativista da Amazônia** em termos econômicos (IDAM), fundamental para a subsistência de milhares de famílias. Em Amaturá, a reativação plena da usina de beneficiamento deverá **gerar pelo menos 20 empregos diretos** (operadores, classificadores, pessoal administrativo) e **50 indiretos**, além de incrementar a renda dos coletores em até 30% via pagamento de preço justo pela matéria-prima. Também haverá reflexos positivos na **segurança alimentar** e no **empoderamento comunitário**: a APROCAM é gerida pelos próprios produtores, e seu fortalecimento promove a coesão social e a valorização



do conhecimento tradicional. Por fim, o **potencial ambiental** do projeto é significativo: ao viabilizar o extrativismo sustentável da castanha, o plano incentiva a **conservação de aproximadamente 20.000 ha de castanhais nativos**, evitando desmatamentos motivados por atividades menos sustentáveis. Em resumo, o investimento proposto permitirá à APROCAM dar um salto de escala, consolidando-se como uma **unidade modelo** na cadeia da castanha-do-brasil, com equilíbrio econômico-financeiro e forte retorno social, em linha com as políticas de bioeconomia e desenvolvimento regional sustentável.

2. Histórico da APROCAM

A APROCAM foi fundada em **2001**, a partir da mobilização de líderes comunitários de Amaturá, que vislumbraram na castanha-do-brasil uma alternativa de renda e desenvolvimento local (MARIOSIA, 2022). Trata-se de uma **associação sem fins lucrativos** que reúne extrativistas e pequenos produtores das **41 comunidades rurais do município**, além de moradores da sede municipal, totalizando **81 sócios ativos** em 2024 (dados da associação). A base social da APROCAM é diversa: abrange famílias ribeirinhas e indígenas de etnias Ticuna, Cocama e outros povos tradicionais, refletindo a pluralidade cultural do Alto Solimões. O território de atuação concentra-se no município de **Amaturá**, localizado na mesorregião do Alto Solimões, sudoeste do Amazonas, a cerca de 1.200 km de Manaus. Essa região é caracterizada por extensas florestas de “terra firme” onde se encontram castanhais nativos de alto potencial produtivo, e por um sistema logístico predominantemente fluvial.

Desde sua criação, a trajetória organizativa da APROCAM esteve alinhada aos esforços de verticalização da cadeia da castanha. Nos primeiros anos, a associação dedicou-se à estruturação de uma *usina de beneficiamento*, inaugurada em 2008 com apoio de programas governamentais e parcerias não-governamentais (MARIOSIA, 2022). Essa unidade industrial comunitária – composta por equipamentos de quebra, secagem, seleção e embalagem de amêndoas, além de uma pequena prensa para extração de óleo – representou um marco para a região. **A usina de Amaturá** foi planejada com capacidade instalada para processar até **300 toneladas de castanha** em casca por ano, o que se traduz em cerca de 90–100 toneladas de amêndoas beneficiadas (considerando o rendimento da quebra) (MARIOSIA, 2022). De fato, entre 2011 e 2016, a APROCAM chegou a operar em regime de prestação de serviços para terceiros, beneficiando de **30 até 90 toneladas/ano** de amêndoas para uma indústria parceira, até que conquistou experiência e autonomia para voltar-se à produção própria (MARIOSIA, 2022).

A **governança atual** da associação é exercida por um Conselho Diretor eleito bienalmente entre os associados, contando com Presidente, Vice-Presidente, Primeiro e Segundo Secretários e Conselho Fiscal. As decisões estratégicas são tomadas de forma participativa em assembleias gerais, seguindo preceitos da economia solidária. Essa parceria integradora abrange atualmente cerca de **100 famílias envolvidas diretamente** na coleta e/ou beneficiamento. Vale notar que, em 2019, a associação realizou uma reestruturação interna para fortalecer a gestão, resultando na formalização de aproximadamente 95 associados fiéis às atividades (entre



extrativistas e trabalhadores do beneficiamento), número este ajustado para os 81 sócios ativos atuais (MARIOSIA, 2022).

No que tange ao **papel estratégico na cadeia da castanha-do-brasil**, a APROCAM desponta como **referência regional**. Localizada em uma das áreas de maior densidade de castanhais no Amazonas, a associação contribui para integrar os elos iniciais (coleta, transporte) aos elos finais (beneficiamento, comercialização) da cadeia produtiva. Sua atuação diminui a dependência de intermediários (*atravessadores*), garantindo que maior valor agregado permaneça nas comunidades de origem. Além disso, a APROCAM serve de **modelo organizativo** para outras iniciativas extrativistas: foi uma das fundadoras da **Rede de Cooperativas e Associações Agroextrativistas do Amazonas (RECABAAM)** e mantém parcerias com instituições de apoio técnico, como o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal do Amazonas (IDAM) e organizações não-governamentais ligadas à conservação.

Atualmente, a APROCAM encontra-se em um momento de revitalização: após alguns anos de operação irregular devido a dificuldades financeiras e à necessidade de manutenção dos equipamentos, a associação busca retomar sua capacidade plena de produção. A demanda de mercado pelos produtos de castanha de Amaturá é promissora – as amêndoas beneficiadas pela APROCAM já foram comercializadas para diversas regiões do país no passado, sendo reconhecidas pela qualidade (teor elevado de selênio e óleo, resultado do manejo cuidadoso na floresta). Com os investimentos propostos neste plano, a APROCAM pretende consolidar-se como **hub regional da castanha**, aproveitando o **potencial produtivo inexplorado** (estima-se que menos de 10% da produção potencial dos castanhais de Amaturá esteja sendo efetivamente coletada e beneficiada hoje) e inserindo novos produtos no portfólio (como óleo de castanha e derivados). A importância da APROCAM no **Alto Solimões** extrapola a dimensão econômica: a organização promove a **valorização cultural** (a atividade da coleta da castanha está intrinsecamente ligada aos modos de vida tradicionais) e a **sustentabilidade ambiental** (incentivando a preservação das matas de castanheiras). Dessa forma, a história da APROCAM ilustra como o **fortalecimento de arranjos produtivos locais** pode transformar realidades comunitárias na Amazônia, alinhando geração de renda, inclusão social e conservação da floresta (AMAZONAS ATUAL, 2024).

3. Orçamento Físico-Financeiro

A seguir, apresenta-se o orçamento detalhado do projeto, estruturado por eixo temático de investimento. Cada eixo contempla um conjunto de atividades correlatas, com suas entregas previstas, prazos estimados de execução e custos associados. Os valores estão expressos em reais (R\$) e refletem orçamentos de referência levantados em 2025 junto a fornecedores e profissionais locais. O **Total Geral** do projeto corresponde a **R\$ 1.650.000**, conforme desdobrado na tabela abaixo.



Tabela 1 – Orçamento Físico-Financeiro por Eixo de Investimento (APROCAM)

Eixo / Atividade	Entrega Esperada	Prazo	Custo (R\$)
1. Regularização da Associação (Documental, Fiscal e Legal) – Total R\$ 300 mil			300.000
– Contratação de assessoria contábil e jurídica	Associação em conformidade legal e fiscal (estatuto atualizado, CNPJ regular, certidões negativas)	6 meses	80.000
– Pagamento de taxas, débitos tributários e previdenciários pendentes	Situação fiscal saneada; obtenção de certidões necessárias para crédito e convênios	3 meses	150.000
– Capacitação em gestão e governança (oficinas para diretoria)	Melhoria de processos administrativos e financeiro; compliance implantado	12 meses	30.000
– Aquisição de equipamentos de TI (computador, impressora) e software de gestão	Infraestrutura básica para administração e prestação de contas	2 meses	40.000
2. Estrutura Física e Recuperação de Máquinas (Usina de Beneficiamento) – Total R\$ 450 mil			450.000
– Reforma civil da usina (telhado, piso, pintura, instalações elétricas e hidráulicas)	Instalações adequadas às normas sanitárias e de segurança (ANVISA, Corpo de Bombeiros)	8 meses	120.000
– Manutenção e conserto de máquinas (descascadores, fornos de secagem, elevadores, selecionadora)	Linha de processamento operando em plena capacidade (redução de paradas por falhas)	10 meses	180.000
– Aquisição de peças de reposição e equipamentos auxiliares (moto-gerador, ferramentas)	Aumento da confiabilidade operacional e autonomia energética da usina	4 meses	80.000
– Implementação de adequações estruturais obrigatórias (área de armazenagem, EPI's, sinalização)	Conformidade com exigências sanitárias e trabalhistas; certificação de boas práticas pré-auditoria	6 meses	70.000
3. Insumos Safra 2026 (Matéria-prima e insumos de produção) – Total R\$ 400 mil			400.000
– Aquisição de castanha in natura dos produtores (safra 2026, aprox. 200 toneladas em casca)	Volume de matéria-prima garantido para beneficiar 25 t (2026) e formar estoque para 2027; relações comerciais justas com extrativistas	Safra 2026 (Nov/2025 – Mar/2026)	300.000
– Compra de insumos industriais (gás/lenha para secagem, materiais de embalagem, EPIs para trabalhadores)	Operação contínua da fábrica durante a safra; produtos acondicionados adequadamente para venda	12 meses	60.000
– Logística interna (frete fluvial/terrestre para coleta agregada nas comunidades)	Otimização do transporte da castanha bruta até a usina; redução de perdas de qualidade por demora	Safra 2026	40.000
4. Novos Produtos e Acesso a Mercados – Total R\$ 100 mil			100.000



Tabela 1 – Orçamento Físico-Financeiro por Eixo de Investimento (APROCAM)

– Pesquisa e desenvolvimento de novos produtos (óleos, farinha de castanha, mix de nuts)	Prototipagem de pelo menos 2 novos produtos derivados; estudo de viabilidade técnica e sensorial	18 meses	30.000
– Elaboração de marca, rótulos e embalagens; registro nos órgãos competentes (MAPA/Anvisa)	Branding definido; produtos adequados para comercialização em mercados formais com registro	12 meses	20.000
– Plano de marketing e participação em feiras/comerciais (regionais e nacionais)	Divulgação da castanha de Amaturá; novos compradores e contratos firmados (meta: 3 novos mercados)	24 meses	30.000
– Preparação para certificações (orgânica, Fair Trade, IG – Indicação Geográfica) – estudos e adequações iniciais	Roteiro de certificação traçado; pré-requisitos atendidos para iniciar processos de certificação no futuro	12 meses	20.000
5. Capital de Giro Operacional – Total R\$ 500 mil			500.000
– Custos de pessoal (salários e encargos de 15 funcionários por 12 meses)	Retenção de mão de obra qualificada; operação sustentada durante o primeiro ano (fase sem receitas significativas)	12 meses	300.000
– Despesas operacionais fixas (energia, combustível, manutenção preventiva, impostos, administrativo)	Usina e administração funcionando regularmente; contas pagas até a geração de receitas das vendas	12 meses	150.000
– Reserva de caixa para fluxos sazonais (estoque, logística externa até São Paulo, contingências)	Liquidez assegurada para compras de matéria-prima e custos logísticos antes do recebimento das vendas	18 meses	50.000
TOTAL GERAL DO PROJETO		Prazo total: 24 meses	1.650.000

(Elaboração própria, APROCAM, 2025)

Comentários sobre o orçamento: O Eixo 1 prioriza a regularização institucional, condição **sine qua non** para a associação acessar crédito e mercados formais; as principais despesas aqui são pagamento de passivos fiscais e contratação de apoio técnico para conformidade legal. O Eixo 2, o mais oneroso (R\$ 450 mil), reflete investimentos em infraestrutura produtiva: a usina, atualmente subutilizada, necessita de reparos estruturais e mecânicos – esses gastos têm **impacto direto na capacidade de produção** e na qualidade do produto final, sendo portanto críticos para elevar o faturamento e evitar riscos de contaminação (castanha-do-brasil é sujeita a normas estritas de controle de aflatoxinas, exigindo boas práticas fabris). O Eixo 3 assegura a **matéria-prima** para a operação: estima-se a compra de ~200 toneladas de ouriços de castanha (em casca) na safra 2026, volume suficiente para as 25 toneladas de amêndoas projetadas para beneficiamento no primeiro ano (considerando rendimento de aproximadamente 12-15% do peso fresco após secagem e quebra). Esse montante de R\$ 300 mil será empregado



diretamente na economia local, remunerando os extrativistas a preços justos (acima do mínimo da PGPM-Bio, política de garantia de preços da Conab). Os demais R\$ 100 mil no Eixo 3 cobrem insumos industriais e logística, itens necessários para viabilizar a produção e escoamento. No Eixo 4, os recursos relativamente modestos (R\$ 100 mil) são estratégicos para **agregar valor e ampliar mercados**: incluirão estudos para lançamento de novos produtos (como óleo de castanha, cujo valor agregado pode ser até **5 vezes maior** que o da amêndoa in natura, segundo estudos de bioeconomia), design de marca/embalagem e ações comerciais – passos importantes para inserir a castanha beneficiada de Amaturá em nichos especializados e institucionais (p.ex. merenda escolar via PNAE, mercados orgânicos etc.). Por fim, o Eixo 5 provê **capital de giro** para sustentar a operação nos primeiros ciclos. Dado que a castanha é colhida sazonalmente (no início do ano) e as vendas podem ocorrer ao longo de vários meses, é crucial dispor de fôlego financeiro para pagar fornecedores e funcionários antecipadamente. Os R\$ 500 mil de giro cobrirão um ano de despesas fixas e parte variável, evitando interrupções até que as receitas das vendas se concretizem. Esse montante de giro também funcionará como **colchão de liquidez** para enfrentar imprevistos, aportando robustez financeira ao empreendimento durante a implementação do projeto.

O orçamento foi elaborado visando **clareza e objetividade**, facilitando a análise por parte do agente financeiro. Cada valor investido está atrelado a entregas mensuráveis (outputs) e a resultados esperados em produtividade ou adequação, o que permitirá o acompanhamento do uso dos recursos. A distribuição dos gastos ao longo de 24 meses indica que a maior parte dos investimentos fixos ocorrerá no primeiro ano (regularização, infraestrutura e compra de insumos da safra inicial), enquanto despesas de marketing e capacitações se estendem pelo segundo ano, alinhadas com a gradual entrada em novos mercados. A estrutura modular por eixos também evidencia **prioridades**: por exemplo, mesmo que haja necessidade de ajustes no montante financiado, garantir os Eixos 1 e 2 é fundamental para que a associação esteja apta a operar legalmente e em plena capacidade. Em suma, o Plano Físico-Financeiro reflete um equilíbrio entre **ações corretivas imediatas** (regularização e reparos) e **ações de crescimento** (insumos para produção, novos mercados), dentro de um cronograma exequível com os recursos solicitados.

4. Plano de Aplicação dos Recursos

Nesta seção, detalha-se como os recursos captados serão aplicados em cada rubrica, enfatizando os **critérios de prioridade** e os **mecanismos de controle e avaliação** que serão adotados para garantir o uso eficiente e transparente do financiamento. Os investimentos alinhados aos eixos estratégicos podem ser resumidos em categorias orçamentárias, conforme a seguir:

- **Regularização fiscal e documental:** Engloba gastos com auditoria contábil, assessoria jurídica, pagamento de dívidas tributárias e contribuições em atraso, além da atualização de registros oficiais (estatuto social em cartório, cadastro na Receita Federal, certidões diversas). A prioridade desta rubrica decorre de **exigências legais e institucionais** – por exemplo, a obtenção de crédito e de convênios públicos requer a apresentação de



certidões negativas de débitos (CNDs) e situação cadastral regular (IDAM). Assim, os primeiros desembolsos do projeto serão direcionados a essas pendências, visando deixar a APROCAM 100% regularizada até o 6º mês. O controle do uso desses recursos se dará por meio da **prestação de contas**: cada taxa ou dívida paga resultará em comprovantes e certidões arquivados, e a contratação de consultorias será formalizada via contrato, com entrega de relatórios aprovados pela diretoria.

- **Manutenção e reforma da usina de beneficiamento:** Inclui investimentos em obras civis (reforma de estrutura predial, adequações sanitárias) e manutenção mecânica/elétrica (revisão de máquinas, compra de peças). Essa rubrica foi priorizada dada sua influência direta na **capacidade produtiva e na qualidade**: máquinas paradas ou instalações inadequadas impediriam o aumento do volume beneficiado e poderiam comprometer a conformidade sanitária do produto (um risco elevado na cadeia da castanha, que exige instalações limpas e secas para evitar fungos). Como critério de aplicação, serão executadas primeiro as intervenções de **segurança e conformidade legal** – p.ex., reparos elétricos para atender normas do Corpo de Bombeiros, instalação de pias e vestiários para atender a Vigilância Sanitária – seguidas das melhorias de eficiência (conserto de máquinas para elevar a produtividade). O desembolso será controlado com **orçamentos e contratos de serviço**: a APROCAM realizará pelo menos três cotações para cada obra/reparo de maior porte, e os pagamentos serão parcelados conforme medições ou entregas (garantindo-se que o serviço seja realizado a contento antes do pagamento integral). A diretoria e o Conselho Fiscal da associação supervisionarão esse processo, apoiados pelo engenheiro do IDAM local, que deverá emitir laudos técnicos atestando as principais reformas.
- **Adequações estruturais obrigatórias:** Embora parte integrante da rubrica anterior, merece destaque o cumprimento de requisitos legais específicos, como: instalações de equipamentos de proteção contra incêndio (extintores, sinalização de saída de emergência), implementação de programas de controle de pragas e resíduos na unidade fabril, e aquisição de **Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)** para todos os trabalhadores (luvas anticorte, máscaras contra pó, botas, etc.). Essas despesas são de alta prioridade por estarem ligadas à **segurança do trabalho e à qualidade do produto**. Os critérios de uso baseiam-se nas inspeções preliminares feitas por órgãos competentes – por exemplo, um relatório da Vigilância Sanitária apontou a necessidade de uma área separada de armazenamento do produto final e a disponibilização de uniformes apropriados para os funcionários, itens contemplados no plano. O controle se dará via **checklists de conformidade**: antes e depois das adequações, serão feitas verificações para assegurar que todas as não-conformidades levantadas foram sanadas, condição fundamental para futuramente obter certificações e acessar mercados exigentes (como exportação ou vendas a grandes indústrias alimentícias).
- **Aquisição de insumos da safra (matéria-prima):** Trata-se da aplicação de R\$ 300 mil para compra de castanha in natura dos extrativistas locais na safra 2025/2026. O critério de prioridade aqui é claro – sem matéria-prima, não há produção. Garantir a compra da castanha diretamente dos produtores, logo após a coleta, evita que estes recorram a



intermediários e assegura à usina um **abastecimento regular**. A APROCAM fixará um preço de compra atrativo, possivelmente utilizando como referência a **PGPM-Bio** (Política de Garantia de Preços Mínimos da Sociobiodiversidade). Para 2024, o preço mínimo da castanha em casca na região Norte foi definido em R\$ 3,66/kg pela Conab (DESTAQUE RURAL); espera-se manter o pagamento aos coletores *acima* desse piso, repassando parte do valor agregado obtido na venda da amêndoa beneficiada. O uso desses recursos será controlado por meio de **notas fiscais de compra e recibos nominais** – a associação adotará um sistema de registro diário das entradas de produto (quantidade em latas**/kg por produtor) e dos pagamentos efetuados. Além disso, o armazenamento adequado dos ouriços e amêndoas será monitorado para evitar perdas (um técnico orientará sobre secagem e estoque temporário nas comunidades, reduzindo umidade e contaminação). Com esse planejamento, a APROCAM garante a **traciabilidade do produto** desde a floresta até a fábrica, fator importante para futuras certificações de origem.

- **Capital de giro para folha e operação:** Estes recursos (R\$ 500 mil) serão aplicados ao longo dos 12 a 18 primeiros meses para cobrir despesas operacionais correntes. A prioridade de desembolso será mensal, visando manter salários em dia – uma medida crucial para **retenção da equipe qualificada** que será treinada e para o bom andamento das operações. Igualmente, serão pagos regularmente insumos como energia elétrica (ou diesel, caso a usina opere a gerador), água, combustível para transporte e manutenção de equipamentos. O critério de utilização aqui é **assegurar a continuidade**: diferentemente dos investimentos pontuais, o giro supre necessidades recorrentes, evitando paralisações que poderiam comprometer prazos de entrega aos clientes. Para controle, a APROCAM implantará um **fluxo de caixa projetado** e real, acompanhando mensalmente as saídas e entradas. O gerente administrativo prestará contas mensais à diretoria, confrontando as despesas efetivas com o orçamento previsto, permitindo ajustes tempestivos. Adicionalmente, uma conta bancária exclusiva poderá ser utilizada para movimentar os recursos do empréstimo, separando-os das demais finanças da associação – facilitando auditorias e análises tanto pela gerência do banco financiador quanto pelos fiscais internos. Esse mecanismo de **conta vinculada** e relatórios periódicos aumentará a transparência e o rigor na aplicação do capital de giro, prevenindo usos indevidos.
- **Branding, marketing e acesso a mercados:** Os recursos destinados à criação da **marca “Castanha de Amaturá”**, desenvolvimento de embalagens adequadas e promoção comercial serão aplicados segundo um cronograma alinhado ao término do primeiro ciclo produtivo. O critério de prioridade considera que, uma vez reativada a produção, é necessário **agregar valor comercial** ao produto para maximizar as receitas. Assim, já no segundo semestre do primeiro ano de projeto, será contratada uma consultoria de design para criação da identidade visual e dos rótulos, bem como iniciados os trâmites de registro da marca e do produto junto aos órgãos competentes. Em paralelo, a APROCAM planeja participar de feiras regionais (p.ex. Feira da Agricultura Familiar em Manaus) e nacionais (como a BioBrazil Fair, se possível) para apresentar seus produtos. A aplicação desses recursos será pautada pelo **retorno esperado em visibilidade e**



vendas – por exemplo, priorizando feiras onde há presença de compradores institucionais ou distribuidores. Cada ação de marketing será avaliada: serão coletados contatos de potenciais clientes, registrados volumes negociados e, no pós-evento, medido efetivamente quantos contratos se converteram. Esse monitoramento orientará investimentos futuros (focando no que trouxer resultado). No tocante às **certificações futuras** (orgânico, Fair Trade, Indicação Geográfica), embora a maior parte das despesas para obtê-las extrapole o horizonte deste financiamento, será aplicado um valor inicial em consultorias e adequações que posicione a APROCAM para, em 1 ou 2 anos, pleitear tais selos. O critério aqui é estratégico: investir antecipadamente em requisitos mais simples (como treinamento em práticas orgânicas, documentação de procedimentos) pode abreviar e baratear a certificação no futuro. O acompanhamento se dará via **planos de ação** acordados com as entidades certificadoras ou de apoio (por exemplo, o Projeto *Selo Origens Brasil* do Imaflora, ou o Programa Orgânico do MAPA), medindo-se a evolução no cumprimento dos indicadores de certificação.

Em síntese, o plano de aplicação dos recursos foi concebido para **maximizar o impacto** de cada real investido, atacando gargalos críticos (regularização, máquinas, matéria-prima) e simultaneamente construindo as bases para a **sustentabilidade de longo prazo** (novos produtos, marca, gestão profissionalizada). Todos os gastos serão executados com **transparência e rigor**, atendendo não só às normas da CAIXA enquanto agente financeiro, mas também aos princípios de autogestão da economia solidária que regem a APROCAM. A combinação de controles internos (Conselho Fiscal ativo, conta separada, registros detalhados) e externos (acompanhamento pelo IDAM, relatórios à instituição financeira) proporcionará segurança de que os recursos serão aplicados estritamente nas finalidades previstas. O resultado esperado é uma APROCAM fortalecida institucionalmente e competitiva no mercado, apta a honrar seus compromissos financeiros e a promover o desenvolvimento socioeconômico no Alto Solimões, em consonância com a missão de **gerar riqueza conservando a floresta**.

Referências

1. **AMAZONAS ATUAL.** *Amazonas é o maior produtor de castanha-do-Brasil, registra o IBGE.* 26 set. 2024. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/amazonas-e-o-maior-produtor-de-castanha-do-brasil-registra-o-ibge/>. Acesso em: 08 jan. 2026.
2. **IDESAM.** *Desafios e oportunidades para a cadeia de Castanha-do-Brasil é tema do 'Meetup Acelera – edição Bioeconomia'.* 01 nov. 2023. Disponível em: <https://idesam.org/imprensa/desafios-e-oportunidades-para-a-cadeia-de-castanha-do-brasil-principal-produto-extrativista-da-amazonia-e-tema-do-meetup-acelera-edicao-bioeconomia/>. Acesso em: 08 jan. 2026.
3. **IDAM.** *Produção de castanha-do-brasil no Amazonas é destaque nacional.* 22 out. 2020. Disponível em:



Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Natureza e Cultura

11

<https://www.idam.am.gov.br/producao-de-castanha-do-brasil-no-amazonas-e-destaque-nacional/>. Acesso em: 08 jan. 2026.

4. **MARIOSIA, Pedro Henrique.** *A economia social e solidária na cadeia de valor da castanha-do-brasil (Bertholletia excelsa Bonpl.): um novo paradigma extrativista para a Amazônia.* 2022. 266 f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8941>. Acesso em: 08 jan. 2026.
5. **FINEP/UEA-UFAM (Projeto FabInovaBio).** *Desenvolvimento de Fábricas-Escola de Inovação Solidária – Cadeia da Castanha.* Proposta de projeto, 2024. **(dado citado: beneficiamento da castanha para produção de óleo pode aumentar o valor do produto em até 500%).**